



CARTOGRAFIA GEOMORFOLÓGICA DE PAISAGENS CÁRSTICAS

RESUMO

Desde os primórdios da Carstologia – ciência que visa a compreensão das paisagens cársticas –, as representações cartográficas têm desempenhado papel fundamental na interpretação da morfologia, morfogênese e morfodinâmica desses ambientes. Para a representação das feições relativas às cavernas, o mapa espeleológico tem sido o produto cartográfico classicamente mais utilizado, sendo de importância crucial para os estudos do endocarste. Embora o mapeamento espeleológico tenha se aprimorado significativamente em decorrência dos avanços tecnológicos, especialmente neste primeiro quarto do século XXI, suas premissas ainda se baseiam na morfometria das feições que compõem as cavidades naturais subterrâneas. Por outro lado, para representar as formas superficiais que constituem os sistemas cársticos – o chamado exocarste –, observa-se uma gama mais variada de abordagens, com a utilização de modelos digitais de elevação do relevo, diversos índices morfométricos, modelos preditivos de potencial de ocorrência de feições geomorfológicas como dolinas e cavernas, além da clássica compartimentação topográfica, com o zoneamento horizontal dos sistemas cársticos, que geralmente delimita com clareza as zonas de recarga e descarga hídrica, informação imprescindível à compreensão da gênese e dinâmica hidrogeomorfológicas desses sistemas. O mapa exploratório de fenômenos cársticos tem-se revelado de grande utilidade nos estudos geomorfológicos, espeleológicos e de geoecologia das paisagens. Apesar de sua relevância já comprovada, essa ferramenta ainda é pouco explorada nos estudos geomorfológicos das áreas dominadas por rochas carbonáticas, as mais propícias à formação de feições cársticas. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo reafirmar o potencial desse tipo de produto cartográfico, integrado a fatos geológicos, geomorfológicos, arqueológicos, hidrográficos, entre outros nos estudos das paisagens cársticas. Para tanto, realizou-se um resgate histórico dos mapas geomorfológicos de áreas com predominância de feições cársticas, buscando-se tecer comentários analíticos sobre as escalas de mapeamento adotadas e os principais atributos paisagísticos representados. Foi analisado um total de 12 mapas (Mapa du Carst Region de Pedro-Leopoldo; Carte Géomorphologique de la région de Millau; Les milieux naturels du karst Villard de Lans – Vercors; Karst Features of the Guilin Area; Geomorphologische karte des Lluidas Vale-Poljes – Jamaica; The Travertine Complex of Antalya – Southwest Turkey; Mapa Exploratório de Fenômenos Cársticos da Região de Cordisburgo – Minas Gerais; Mapa Exploratório dos Fenômenos Cársticos de Natividade e Chapada da Natividade – TO; Mapa Geomorfológico do carste no entorno do rio Azuis – TO; Mapa Exploratório de Fenômenos Cársticos da Bacia do Córrego Cana-Brava, Aurora do Tocantins – TO; Mapa Exploratório de Fenômenos Cársticos da bacia do rio Sobrado, Sudeste do Tocantins; Mapa Exploratório de Fenômenos Cársticos da APA de São Desidério – BA). Os resultados indicam que as escalas de 1:25.000 e 1:50.000 são as mais adotadas. Os elementos comuns dos mapas são a litologia, os lineamentos estruturais, cursos fluviais, a indicação de localização das cavernas, a representação das formas exocársticas mais típicas, como dolinas, uvalas, poljes e vales. Alguns mapas são mais detalhados que outros no tocante às informações sobre arqueologia e intervenções antrópicas. A partir da comparação das informações, pode-se concluir que os mapas produzidos para o território brasileiro são semelhantes àqueles feitos para caracterizar paisagens cársticas em outras regiões do mundo.

Palavras-chave: Paisagens cársticas, Espeleologia, Cartografia